



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

LUCÉLIA MOURA DA SILVA COSTA

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E
O DESAFIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO MÉDIO**

IMPERATRIZ-MA
2023

LUCÉLIA MOURA DA SILVA COSTA

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E
O DESAFIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de Imperatriz/CCIM da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, campus Imperatriz-MA, como requisito para a obtenção do título de licenciado(a) em Ciências Humanas/Sociologia sob orientação do prof. Me. Manoel Pinto Santos.

IMPERATRIZ-MA
2023

LUCÉLIA MOURA DA SILVA COSTA

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E
O DESAFIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de Imperatriz/CCIM da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, campus Imperatriz-MA, como requisito para a obtenção do título de licenciado(a) em Ciências Humanas/Sociologia sob orientação do/a prof/a. Me/a. Manoel Pinto Santos.

Aprovado em: 06/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Manoel Pinto Santos

(Orientador – LCH/UFMA)

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa

(Examinador – LCH/UFMA)

Profa. Dra. Vanda Maria Leite Pantoja

(Examinadora – LCH/UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Moura da Silva Costa, Lucélia.

Estágio Curricular Obrigatório e O desafio da docência
na Educação Básica e no Ensino Médio / Lucélia Moura da
Silva Costa. - 2023.

26 f.

Orientador(a): Manoel Pinto Santos.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz-MA, 2023.

1. Estágio. 2. Prática. 3. Teoria. 4. Vivências. I.
Pinto Santos, Manoel. II. Título.

Dedico este trabalho aos meus pais, minha filha, esposo e amigos pelo apoio e colaboração durante o percurso da minha jornada. Gratidão pelo incentivo e motivação para concluir os estudos acadêmicos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o princípio de todas as coisas, pela sabedoria e conhecimento, por cada oportunidade concedida.

Aos meus pais e a minha família pelo incentivo aos estudos e apoio durante a minha jornada acadêmica.

A esta universidade, aos docentes, a secretária administrativa Alda e a direção por proporcionar o conhecimento e contribuir na formação profissional. E ao meu orientador Prof. Me. Manoel Pinto Santos, pela dedicação, empenho e apoio.

Penso, logo existo

Descartes

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório componente do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia. As etapas do estágio foram realizadas no Ensino Fundamental II nas Disciplinas de Geografia e de História e no novo Ensino Médio em Filosofia e Sociologia, respectivamente na Escola Municipal Wady Fiquene e no Centro de Ensino Delahê Fiquene. A problematização da experiência do Estágio Curricular Obrigatório buscou responder quais aprendizagens técnicas, didáticas e de realidade a atividade do estágio curricular obrigatório pode proporcionar para o futuro profissional da docência formado pelo curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de Imperatriz. Esta atividade de estágio curricular obrigatório possui como procedimentos metodológicos observação, registros escritos, planejamento e regência de aulas. O embasamento teórico que deu fundamentação à realização deste trabalho foi adquirido durante o estudo das disciplinas da matriz curricular do curso, e, especificamente em relação à atividade do estágio com apoio teórico em Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, Juscyer da Silva Carvalho, Rodrigo da Costa Carvalho Lima, Paulo Freire, Guacira Louro, José Jailton Ribeiro, Rosana Andrade e Marilene Resende. O resultado obtido revelou que a realidade escolar é totalmente diferente do que é, inicialmente, imaginada, pois sem essa experiência não seria possível conhecer, vivenciar e adquirir este conhecimento enriquecedor que foi o estágio prático.

Palavras-chaves: Teoria. Prática. Estágio. Vivências.

ABSTRACT

The objective of this work is to report the experience lived in the development of the Mandatory Curricular Internship component of the Bachelor's degree in Human Sciences/Sociology. The stages of the internship were carried out in Elementary School II in the Disciplines of Geography and History and in the new High School in Philosophy and Sociology, respectively at the Wady Fiquene Municipal School and the Delahê Fiquene Teaching Center. The problematization of the experience of the Mandatory Curricular Internship sought to answer what technical, didactic and reality learning the activity of the mandatory curricular internship can provide for the future teaching professional trained in the Degree in Human Sciences/Sociology at the Imperatriz Science Center. This mandatory curricular internship activity has as methodological procedures observation, written records, planning and conducting classes. The theoretical basis that provided the basis for carrying out this work was acquired during the study of the subjects in the course's curricular matrix, and specifically in relation to the internship activity with theoretical support from Selma Garrido Pimenta and Maria Socorro Lucena Lima, Juscyer da Silva Carvalho, Rodrigo da Costa Carvalho Lima, Paulo Freire, Guacira Louro, José Jailton Ribeiro, Rosana Andrade and Marilene Resende. The result obtained revealed that the school reality is totally different from what is initially imagined, as without this experience it would not be possible to know, experience and acquire this enriching knowledge that was the practical internship.

KeyWords: Theory. Practice. Internship. Experiences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A EDUCAÇÃO ESCOLAR, A DOCÊNCIA E O ESTAGIO CURRICULAR TEORIZADO	12
3 O ESTÁGIO CURRICULAR PRATICADO.....	14
3.1 A experiência do estágio no Ensino Fundamental	14
3.2 A experiência do estágio no Novo Ensino Médio.....	18
4 RESULTADOS OBTIDOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho expõe o relato da experiência vivenciada no desenvolvimento Estágio Curricular Obrigatório, na condição de graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão.

Conforme consta no PPC de Curso, tópico 4.2.1:

Estágio Curricular Obrigatório: Conforme previsto na Resolução do Conselho Nacional de Educação n.2/2019, estágio é uma prática pedagógica que implica em situação real de trabalho em escola. Enquanto um componente curricular obrigatório que integra o processo de ensino-aprendizagem do aluno, a partir dos nexos e conteúdo definidos no Projeto Pedagógico do Curso que requer um conjunto de competências e habilidades com fins de aprendizagem profissional, cultural e social em situações reais de trabalho e de vida, sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnico-profissionais credenciados pelas instituições conveniadas (UFMA/PPC/LCH/SOCIOLOGIA, 2023, p. 44).

As vivências proporcionadas no desenvolvimento das atividades do estágio curricular obrigatório foram de suma importância para a construção e aperfeiçoamento da aprendizagem, pois a parte prática é essencial para a formação acadêmica e o aprendizado pedagógico.

De acordo com Paulo Freire (2013, p.10) no círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo.

As etapas do Estágio Obrigatório foram realizadas no Ensino Fundamental II em 2021 e no Ensino Médio em 2022, respectivamente na Escola Municipal Wady Fiquene e no Centro de Ensino Delahê Fiquene.

A análise da experiência proporcionada buscou responder à seguinte questão-problema: que aprendizagens técnicas, didáticas e de realidade a atividade do Estágio Curricular Obrigatório pode proporcionar para o futuro profissional da docência formada pelo curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de Imperatriz?

O Objetivo Geral almejado foi realizar a problematização da experiência do Estágio Curricular Obrigatório para evidenciar as efetivas aprendizagens técnicas,

didáticas e de realidade que a atividade pode proporcionar para o futuro profissional da docência formado pelo curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de Imperatriz.

Especificamente, buscou-se compreender as eventuais contradições existentes no confronto entre as dimensões da teoria e da prática no exercício da docência; refletir acerca dos problemas didáticos, estruturais, econômicos, culturais que impactam na realidade da instituição escolar pública e os desafios que tais problemas acarretam ao profissional da docência, bem como, conhecer o espaço escolar e a relação entre professor e aluno na sala de aula no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos aspectos metodológicos utilizados no presente relato foi leitura dos livros didáticos, exercício, quadro, debates, música, leitura e interpretação de imagens, orientação de trabalhos, aplicação de provas, comunicação via Whatsapp no ensino fundamental, utilização da plataforma Geduc, regência de aulas, observação, planejamento das aulas e levantamento bibliográfico.

O embasamento teórico que deu fundamentação à realização deste trabalho foi adquirido durante o estudo das disciplinas da matriz curricular do curso, e, especificamente em relação à atividade do estágio, com apoio teórico em Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2005/2006) que traz em seu artigo a integração da teoria e prática no estágio, Juscyer da Silva Carvalho (2020) em seu livro aborda sobre o ensino de filosofia no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adolescentes, Rodrigo da Costa Carvalho Lima (2020) relata sobre a reforma do ensino médio e a abordagem do ensino de sociologia em relação ao seu contexto histórico, conflitos e disputas, Paulo Freire (1996/2013) os livros utilizados foram para dar ênfase sobre o processo de ensino-aprendizagem, Guacira Louro (2018) expõe sobre o estudo de gênero e sexualidade, José Jailton Ribeiro (2020) fala sobre a educação inclusiva e os seus desafios, Rosana Andrade e Marilene Resende (2010) aborda os marcos legais do estágio no Brasil.

No decorrer deste relato serão relatadas as vivências do estágio no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Também se ressaltará os aportes teóricos que, simultaneamente, favoreceram tanto a análise do objeto do estudo como o embasamento dos argumentos apresentados no desenvolvimento do presente relato de experiência.

2 A EDUCAÇÃO ESCOLAR, A DOCÊNCIA E O ESTAGIO CURRICULAR TEORIZADO

O Estágio Obrigatório é um componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, que visa integrar e articular teoria e prática no processo da formação de profissionais da docência. Constituinte do Projeto Pedagógico do Curso de LCH/SOCIOLOGIA, e compreende um conjunto de competências e habilidades com fins na aprendizagem profissional, cultural e social por meio da prática no campo de trabalho sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnico-profissionais credenciados pelas escolas do campo de estágio conveniadas.

A lei 11.788/08, em seu art. 1º, traz a seguinte definição: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos”.

O estágio é de suma importância para colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Na imersão no ambiente escolar o futuro professor tem a oportunidade de investigar a necessidade do aluno e a partir da inserção nessa realidade, problematizar e criar situações de diálogo. Assim, o estagiário compreenderá que, como futuro profissional da docência, precisará desenvolver um perfil dinâmico, criativo, atualizado para saber gerenciar e contextualizar as informações do cotidiano dos alunos e, desse modo poder despertar o interesse dos mesmos.

Em relação ao exercício de qualquer profissão Pimenta e Lima (2005/2006, p.3) nos dizem que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

O processo educativo ele é amplo, complexo e nele se inclui situações específicas. O domínio de certas técnicas, ferramentas e recursos são necessários para a amplificação de determinadas habilidades em situação. A habilidade

necessária que o educador deve desenvolver é a de saber utilizar adequadamente as técnicas conforme as diversas situações em que ocorre no ensino.

A lei nº 9.394/96 trouxe novidades e mudanças estruturais importantes. Sobre a lei implementada, pode-se dizer que:

Pela primeira vez, uma lei educacional deixa a União com um forte papel de mero coordenador, abrindo margem para a iniciativa autônoma dos Estados, Municípios e escolas. A Educação é caracterizada como dever da família e do Estado. Foram introduzidas a autonomia e a flexibilização dos sistemas de ensino, os sistemas de avaliação e a municipalização do ensino. A abertura de espaço para a educação a distância e, principalmente, para a educação especial se faz presente. Mais ainda, a LDB figurou como um importante instrumento de concretização dos direitos educacionais (ANDRADE; RESENDE, 2010, p. 239).

Já a Lei Nº. 11.788, foi aprovada pelo Congresso Nacional, que passou a funcionar a partir de 25 de setembro de 2008, revogando a Lei Nº 6.494/77 e articulando novas regras para estágios na formação profissional¹.

Os estágios realizados foram nas disciplinas de geografia e história no ensino fundamental. E no novo ensino médio nas disciplinas de filosofia e sociologia. No ensino fundamental os professores seguem a BNCC (Base Nacional Comum Curricular)².

A Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, frente ao desafio da Reformulação do Ensino médio, estabelecida pela Lei 13415//2017, redefine a arquitetura curricular do Ensino Médio, composta por uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por Itinerários Formativos (IF), que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

No novo ensino médio, houve a diminuição da carga horária das disciplinas de sociologia e filosofia, os livros didáticos não são mais específicos para as disciplinas, foram divididos por área de conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciência da Natureza e Ciências Humanas).

¹ Segundo Andrade e Resende (2010, p. 246), “Ato educativo, o estágio supervisionado exige que a escola e a parte concedente trabalhem didaticamente com os estagiários, em relação ao planejamento, ao desenvolvimento, à avaliação e aos resultados das atividades por eles desenvolvidas”.

² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos essenciais que todos os alunos devem realizar ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

O livro de ciências humanas vale tanto para filosofia, sociologia, geografia e história. Não vêm identificadas as matérias, dificultando, pois, existem conteúdos que podem ser vistos em mais de uma disciplina. Com essa reformulação, os livros foram bastante resumidos.

É importante frisar que, nas matrizes curriculares a serem implementadas na rede estadual de ensino, todos os componentes curriculares foram mantidos em formação geral básica e serão parte fundamental dos Itinerários Formativos. Em formação diversificada, novos conceitos serão introduzidos gradualmente, como: Projeto de Vida, Eletivas de Base, Pré-Itinerário Formativo e Tutoria.

3 O ESTÁGIO CURRICULAR PRATICADO

O estágio curricular obrigatório é de fundamental importância para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, as experiências vivenciadas ao longo do estágio integrado com a teoria contribuem para a prática profissional.

Neste sentido, a experiência do estágio proporciona uma visão acerca da realidade do ensino-aprendizagem, buscando entender a estrutura escolar, a relação entre professor e aluno, a coordenação pedagógica, as metodologias utilizadas para o aperfeiçoamento da aprendizagem e atuação do professor em sala de aula.

As etapas do Estágio Obrigatório foram realizadas no Ensino Fundamental II em 2021 e no Ensino Médio em 2022, respectivamente na Escola Municipal Wady Fiquene e no Centro de Ensino Delahê Fiquene.

3.1 A experiência do estágio no Ensino Fundamental

Os estágios do Ensino Fundamental II foram nas disciplinas de geografia e história com os estudantes do 6º ano na Escola Municipal Wady Fiquene efetuado em 2021. Devido ao distanciamento social durante a pandemia de Covid-19, os estágios ocorreram na modalidade remota em geografia e híbrida em história. O formato híbrido aconteceu da seguinte forma, em uma semana a metade da turma ia para escola e a outra ficava em casa estudando pela plataforma Geduc e assim alternando os grupos respectivamente.

De acordo com Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Wady Fiquene, quanto a sua estrutura, possui 10 salas de aula permanente, 01 sala de robótica, 01 sala de professores, 01 sala de gestão, 01 sala de coordenação, 01 sala de secretaria, 01 refeitório (improvisado), 01 cozinha, 01 sala estoque de alimentos, 01 dispensa/almojarifado, 02 pátios coberto e descoberto, 04 banheiros comuns com mictório, 04 banheiros comuns, 02 banheiros adaptados e 02 banheiros comuns. E a necessidade de uma quadra esportiva coberta, para atender as crianças e adolescentes. A escola é bem ampla, espaço excelente, salas de aulas climatizadas, coordenação super organizada, professores qualificados, diretora excelente e os pontos destacados no PPP condiz com a realidade da escola.

No estágio de geografia, as aulas ocorreram no formato remoto de forma assíncrona, sendo disponibilizada na plataforma de ensino Geduc. Os conteúdos, as atividades, a frequência, o objeto de conhecimento e os planos de aula estavam dentro desta plataforma. A comunicação entre o professor da escola e a estagiária foi através do grupo de WhatsApp criado para facilitar o processo de estágio.

As intervenções que a escola fez foi para os alunos que tinham celular. Esses iam na escola e a mesma disponibilizava o wi-fi, e quem não tinha celular a escola entregava um bloco de tarefas impressas. O estágio na Escola Municipal Wady Fiquene, proporcionou novas experiências, habilidades para usar novas tecnologias e conhecimentos. Com a pandemia de Covid-19, o ensino foi feito através das tecnologias digitais e proporcionando novas experiências do processo ensino-aprendizagem. Isso ocorreu no estágio de geografia, no auge da pandemia.

Em relação ao estágio de história, realizei totalmente de forma híbrida, acompanhava as postagens na plataforma de ensino as atividades, os conteúdos, a frequência, objeto de conhecimento, os planos de aula, ministrei aulas presencialmente, comunicação via Whatsapp e presencial.

No primeiro dia de estágio de história conversei com a coordenadora Cintia Mourão e a diretora Cleomar Conceição para estagiar na escola, depois conversei com a professora e me apresentei para os alunos. A professora no primeiro dia de aula falou sobre o cuidado que devemos ter na pandemia para não haver contaminação e perguntou os impactos que os alunos tiveram.

Durante a ministração da aula quando estava copiando os exercícios no quadro, a coordenadora chegou com uma acompanhante para um aluno autista, a professora de história não sabia e foi então que eu falei para ela que o menino tinha

Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas ele tinha um comportamento tranquilo e escutava bem. Na hora dele copiar ele já tem dificuldade. O município disponibiliza um acompanhante para alunos autistas, porém deixa muito a desejar, pois o aluno na maioria das vezes fica sozinho com outros colegas e sem o acompanhamento que deveria ter com esse estudante.

Depois que fiquei sabendo, ia na mesa dele e acompanhava ele. A professora pediu para a turma escrever sobre o Natal e ele escreveu sobre o solo, mas não constrangi ele. Recolhi a atividade e entreguei para professora. O professor tem que ter um olhar diferenciado para os alunos, é necessário que a escola em conjunto com os professores conheça a família de cada aluno para haja um melhor desenvolvimento escolar, pois, em muitos casos, professores na ânsia de passar os conteúdos, correm o risco de prejudicar os alunos. Pois, ensinar não é só passar conteúdos é educar para a vida.

Sobre a preparação para a formação de professores, em relação a uma qualificação para um melhor desenvolvimento no espaço escolar e na educação, pode se dizer que:

Algumas mudanças no novo cenário da formação de professores foram percebidas após décadas de 90, em especial através da LDB 9.394/96, algo que aponta para a urgência de um posicionamento quanto à formação dos professores como profissionais mais preparados para a educação, é uma realidade que envolve não apenas o aluno da educação Especial. As mudanças são necessárias e com isso passam a existir inovações curriculares – interdisciplinaridade, sala-ambiente, ciclos de aprendizagem, dentre outras coisas – que requerem dos professores novas competências e conhecimentos para nossa atuação profissional e, como consequência, surgem novos saberes pedagógicos, que quase sempre não tiveram lugar em nossa formação (RIBEIRO, p.6-7, 2020).

Em relação ao art. 58 da LDB 9.384/96, capítulo V da educação especial, Lei das Diretrizes da Educação e Bases da Educação Nacional:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei.

Outro caso que aconteceu e que teve uma interferência, foi quando a professora estava corrigindo os exercícios e o aluno chamou a aluna de sapatão. Educadamente falei para ele chamá-la por seu nome; e a menina desabafou que se sentia menina por fora e menino por dentro, e que ela gostava de meninas. Minha resposta foi que ela se amasse do jeito que ela é e que os colegas respeitassem. Ela ficou tão feliz que parece que tirou um peso de dentro dela. Sobre a questão de gênero, Louro afirmar que:

Definir alguém como homem ou mulher, como sujeito de gênero de sexualidade significa, pois, necessariamente, nomeá-lo segundo marcas distintivas de uma cultura – com todas as consequências que esse gesto acarreta: atribuição de direitos ou deveres, privilégios ou desvantagens. Nomeados e classificados no interior de uma cultura, os corpos se fazem históricos e situados. Os corpos são “datados”, ganham um valor que é sempre transitório e circunstancial (LOURO, p.82, 2018).

No começo a menina era inquieta, mas no decorrer do estágio ela já fazia tarefas, tinha um comportamento melhor. Enfim, o professor tem que saber ouvir e não julgar e estar preparado. É necessário seminários sobre estudos de gênero e sexualidade, pois é essencial palestras com essas temáticas.

Os alunos eles possuem várias indagações, o que o aluno necessita é de atenção e saber ouvir. Teve uma aluna que disse assim para mim: “a senhora me ouviu mais que minha mãe”.

Percebi que, na maioria dos casos, os alunos não gostam de ler, porém alguns liam. Intervir passei do meu horário de estágio para o aluno fazer a recuperação, acabou meu horário, fiquei o outro horário na aula de português para o aluno poder fazer a recuperação de história. Meu objetivo era que o aluno estudasse e não viesse a ser reprovado. Penso ser preciso que é o/a professor/a tenha um olhar de educador/a. Para Freire (p.22, 1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Um aluno, não tinha caderno para escrever, pois seus pais não haviam comprado ainda. Ele pediu uma folha emprestada para um colega. Nesse dia que ele falou para a professora, ela disse que o prefeito ia distribuir material escolar na escola.

3.2 A experiência do estágio no Novo Ensino Médio

No Ensino Médio, os estágios foram nas disciplinas de filosofia e sociologia com os alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio no Centro de Ensino Delahê Fiquene realizados em 2022. Além da disciplina de filosofia fiz o estágio na pré-if de ciências sociais e na eletiva que fazem parte da matriz curricular do novo ensino médio. A eletiva escolhida foi sobre moda, visando refletir a questão do padrão de beleza, que, nesse sentido, ela está ligada a filosofia.

Um fato importante a ser destacado, é que na primeira vez que fui na escola perguntei para o porteiro que estava na portaria se poderia falar com o diretor para estagiar na escola nas disciplinas de filosofia e sociologia. Ele falou que era para conversar com a coordenadora e perguntar se ela aceitava estagiária para estagiar na escola. Quando eu comecei a estagiar, depois de dois dias descobrir que o porteiro na verdade era o diretor da escola. Por isso, é importante tratar bem as pessoas.

Em relação a alguns pontos da estrutura da escola³ como observado o banheiro dos alunos(as) é precário. A biblioteca Joel do Nascimento Moreira que é citada no PPP⁴ não funciona e o local é empoeirado e com cadeiras desorganizadas. E não possui laboratório de informática na escola. Só existe uma televisão de 43 polegadas para 8 turmas; não possui nenhum Datashow nas salas, visitei todas as salas e não vi Datashow, a água do bebedouro é quente, o ar-condicionado não dar conta da demanda de alunos; as salas são muito quentes; notebooks só tem na sala do diretor e na secretaria.

O professor tem que está em constante formação e evolução no processo de ensino-aprendizagem não necessariamente só conteúdos devem ser passados, ser professor vai muito além do conteúdo em si, pois na sala de aula há uma diversidade de personalidades.

³ Possui prédio próprio, sua área é de 2.175m² distribuídos em 08 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de professores/as, 01 pátio coberto, 01 laboratório de Informática, 01 biblioteca, cantina, depósito, banheiro. Passou por uma reforma no período de dezembro a março / 97, com recursos de F.N.D.E. e apesar disso, sua estrutura física é inadequada, necessitando de: quadra de esportes, sala de vídeo, refeitório e outros.

⁴ De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) a estrutura da escola possui 04 banheiros (02 para alunos/as e 02 para professores(as), 02 banheiros adaptado, 01 biblioteca, 01 cantina, 01 depósito, 01 laboratório de informática, 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 pátio para socialização e lanche e 08 salas de aula. Entre os recursos pedagógicos são 03 tv's, 03 Datashow, 20 ar-condicionado, 04 armários, 12 mesas, 04 notebooks, 02 caixas amplificadas, 01 bebedouro com 4 torneiras, 01 bebedouro adaptado, 01 geladeira, 01 fogão industrial e 01 botijão de gás.

Segundo Pimenta e Lima (2005/2006, p.7), “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”.

Observei em cada sala que tem aluno que passa a tarde toda dormindo, outros jogando. Tem alguns que debocham; uns alunos com estranhos comportamentos na sala, outros com problemas de aceitação de gênero; tinha um que tinha epilepsia, outro tinha necessidades especiais, um aluno que dormia bastante no 2º ano e tinha depressão; na outra sala tinha um que dormia devido à exaustão do trabalho; muitos alunos não faziam as atividades e outros ficavam muito agitados devido ao calor.

O que está acontecendo no novo Ensino Médio é que tem assuntos de filosofia e sociologia que possui a mesma temática, mas com abordagem diferente, se o professor não observar com atenção na hora de carimbar a atividade, o aluno entregar a tarefa de outra disciplina, porém não respondeu o que havia sido proposto na aula. No meio desses alunos que não fazem as atividades, tem alunos bem dedicados que realizam as tarefas.

No novo Ensino Médio, houve a diminuição da carga horária, os livros didáticos não são mais específicos para as disciplinas. São livros divididos por área de conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciência da Natureza e Ciências Humanas). O livro de ciências humanas vale tanto para filosofia, sociologia, geografia e história. Não vem identificado as matérias, dificultando, pois, há conteúdo que pode ser visto em mais de uma disciplina. E em vez do professor só ficar falando em sala de aula o foco no novo Ensino Médio é que os alunos sejam protagonistas do seu próprio conhecimento, saindo da decoraçãõ de conteúdo.

O estágio de filosofia foi bastante educativo, pois tive um grande aprendizado no processo de ensino-aprendizagem do estágio sob a orientação do professor desta disciplina. Ele faz uma reflexão com os alunos sobre a importância do estudo da filosofia, como ela está inserida em nossa vida.

O professor relaciona a filosofia com as vivências, não só falado o conteúdo, mas interligando com a prática. O objetivo dele é que dentro de 40 alunos da sala pelo menos tenha um aluno que seja transformado pelo processo de ensino na presença da filosofia. Porque a filosofia não é só conteúdo em si, mas para que os alunos conheçam a realidade do seu dia a dia.

A metodologia que o professor usa é que o aluno seja protagonista de seu próprio aprendizado, ele dar autonomia ao aluno a escolher qual é o método que o aluno quer fazer para melhor ensino-aprendizagem se é seminário, debate ou resumo.

No estágio de filosofia realizei ministração de aulas, aplicação de provas pela manhã e à tarde, organização de seminários com os alunos, colaboração para organizar os trabalhos de grupo, orientação para o melhor desempenho das eletivas e para apresentação dos trabalhos em sala de aula. E falei da importância dos estudos e como ingressar no ensino superior. Tem aluno que não sabia que a faculdade é pública.

Sobre o espaço escolar inserido no ensino de filosofia, ver-se em Carvalho que:

O espaço escolar é um lugar propício para desenvolver uma metodologia que contribua para a formação das crianças e jovens, pois é nestas instituições que o saber e o conhecimento são transmitidos. Dessa forma, o ensino de filosofia pode ser um meio facilitador desse processo, ou seja, ao iniciar as crianças nessa área de conhecimento, já na infância, logo nas séries iniciais e no ensino fundamental, é essencial, para que dessa formar, possam construir um pensamento crítico, reflexivo e investigativo (CARVALHO, 2020, p.90).

Segundo Carvalho (2020, p. 92), o docente deve investigar a necessidade do aluno e a partir da realidade, problematizar e criar situações de diálogo, assim o educador deve ter o perfil dinâmico, criativo, atualizado para saber gerenciar e contextualizar as informações do cotidiano dos alunos.

Já no estágio de sociologia, percebi que a professora possui didática, domínio do conteúdo, mesmo não tendo nas salas o recurso de datashow para projetar os slides, a professora levar caixa de som e utilizar o livro didático.

De acordo com o artigo de Rodrigo Costa Lima, intitulado como Sociologia Pública e o ensino de sociologia: reflexões sobre o contexto pós-reforma do Ensino Médio, a sociologia passou por períodos que houve a presença e ausência no currículo escolar. Em diferentes contextos históricos o sistema de ensino, o estado de desenvolvimento da sociologia enquanto ciência e a conjuntura do país criaram a condições para a sua permanência ou não no currículo escolar. A participação do ensino de sociologia no ensino médio é marcada ao longo da história por contradições e conflitos presentes nas disputas em torno de perspectivas educacionais e na sociedade em seu contexto geral.

Neste sentido, a presença da disciplina de sociologia no ensino médio, podemos afirmar que:

A presença da disciplina no ensino médio é resultado, não só dos formuladores de políticas educacionais, mas também das movimentações e pressões exercidas por grupos e movimentos sociais, sindicais, estudantis e de cientistas sociais que pautam a necessidade de que seja ensinado nas escolas de ensino médio. A partir do referencial teórico e metodológico das ciências sociais, são abordados temas fundamentais para a compreensão da realidade social, tais como o trabalho, a cidadania, os movimentos sociais, as desigualdades, as questões de gênero, dentre outros (LIMA, 2020, p.4).

Segundo Lima (2020, p.5), depois de inda e vindas ao longo de mais de um século, o ensino de sociologia vivenciou um novo momento após a divulgação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 20 de dezembro de 1996, que organiza a educação brasileira. E pode ser identificada a partir de três etapas.

A primeira etapa foi no período entre 1996 e 2006, no qual o ensino de sociologia não era obrigatório no ensino médio, ficando sobre a responsabilidade do estudante apresentar domínio dos conhecimentos sobre a área. A segunda etapa corresponde ao período entre 2006 e 2016. O estabelecimento da obrigatoriedade do ensino de sociologia a partir do Parecer CNE/CEB nº38/2006, aprovado em 07 de julho de 2006, obrigando a inclusão das disciplinas de filosofia e sociologia no Ensino Médio, representou uma inflexão fundamental. A terceira etapa iniciou em 2017, a partir da promulgação da nova reforma do ensino médio.

A redução da presença do ensino de sociologia no novo ensino médio, segundo Lima:

A redução da presença da sociologia no ensino médio, no contexto do rebaixamento do currículo da formação geral dos estudantes, poderá ter consequências muito negativas na formação educacional da juventude brasileira, dentre as quais podemos destacar: a perda de postos de trabalho para os/as professores/as de sociologia, que com a redução da carga horária da disciplina encontrarão dificuldades para conseguir ou manter os seus empregos; o possível fim dos livros didáticos específicos para a área, que provavelmente serão substituídos por materiais que contemplem a grande área das ciências humanas e sociais aplicadas; a diluição da sociologia no currículo; e a possível modificação dos currículos dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, em adaptação ao novo contexto do ensino médio (2020, p.7).

Em sociologia, planejei as aulas, ministrei, falei sobre a importância da consciência política, só que a maioria dos alunos, devido a desigualdade, falava sobre o auxílio que nenhum presidente tinha dado R\$ 600 reais para ajudar nas despesas, então, sentir uma forte mentalidade conservadora, outros alunos argumentaram sobre

o para quer fazer faculdade se tem muitos formados com ensino superior desempregados? Formar para quer?

As salas são bem agitadas devido ao calor, pois o ar-condicionado não funciona e as salas são lotadas com 45 alunos. Talvez pelo fato daquela aula ser ministrada por uma mulher, os alunos não prestam atenção ficam conversando, jogando, outros ficam namorando, dormindo, outros com dores de cabeça. E ter um menino de uma turma que fica falando palavrões com as meninas. Para a professora poder ministrar as aulas, ela tem que aumentar o tom de voz para ser escutada. Em algumas salas que os alunos são bem agitados, a professora já fica imaginando como é que vai para sala de aula, o psicológico dela fica afetado.

A maioria dos alunos daquela escola é residente da ocupação do Bom Jesus. São alunos que vêm cansados, os ônibus quebram e atrasam. Quando chegam na sala de aula o ar-condicionado não funciona devido a quantidade de alunos, a sala lotada com 40 alunos e muito quente.

Em conversa com um dos alunos observei que ele veio de outro estado e estava estudando ali naquela escola; só que ele não tinha organização, não sabia o que ler, qual era o livro, percebi que às vezes a coordenação da escola deixa um pouco a desejar pois tem aluno que vem de outro estado e fica perdido na sala de aula e também faltar um olhar diferenciado por parte do professor.

Para tentar atuar frente a tal quadro acima exposto e assim, minimamente, poder auxiliar o aluno, teve que pedir a foto do conteúdo para outro aluno para poder enviar para aquele que se encontrava muito perdido no processo do estudo. Outro ponto importante a ser destacado é que a prova não é obrigatória, os professores não obrigam os alunos fazer, porém corre risco de reprovar. Para fazer a prova, cada aluno tem que investir com R\$0,50 centavos para a impressão.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Apreendi que na escola tem que ter políticas públicas voltadas tanto para o aluno quanto para o professor, pois o desgaste mental é surreal. Cada professor/a se depara diariamente com a superlotação das salas, inquietação, problemas psicológicos, pessoais, identidade de gênero e entre outros. Já para o aluno a sala é muito quente, sala com 40 alunos, o ar-condicionado não funciona, os alunos sentem dores de cabeça, muito barulho na sala, diversidade de faixa etária. Enfim, o professor não pode só passar conteúdos e prova. É necessário que seja realizado seminário, debate com a família, diálogo entre professores, gestores escolares e os alunos. A comunicação é essencial para uma boa gestão.

Nos estágios realizados, compreendi o processo da aprendizagem técnica desde elaboração de planos de aula, regências de aulas, aplicação de provas e organização de seminários e tarefas. Em relação a didática foi em relação o uso de música, análise de imagens, mapa mental, seminários, atividades, textos, livro didático e a plataforma Geduc utilizada no estágio do ensino fundamental. Sobre a realidade do espaço escolar percebi a estrutura, o funcionamento, as necessidades dos estudantes em relação a algumas melhorias que devem ser realizadas na escola e o processo do ensino-aprendizagem.

Em relação a regência de aulas nos estágios foram possíveis colocar em prática os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e vivenciar a prática pedagógica na sala de aula. Houve algumas interferências minha em relação ao acompanhamento de um aluno autista, outro caso de uma aluna relacionada a questão de gênero e os outros casos sobre incentivo aos estudos e organização. Fui bem recebida pela coordenação, direção, professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio durante a carreira acadêmica foi de suma importância para colocar em prática todo conhecimento teórico adquirido ao longo do curso. As vivências no estágio proporcionaram uma melhor visão da prática docente e do espaço escolar.

A disciplina do estágio teórico, as palestras, seminários sobre Estágio Curricular Obrigatório e as disciplinas da grade curricular do curso foram muito importantes para a integração da teoria com o estágio prático, visto que a prática propicia novas experiências e aprendizagens para o processo de ensino aprendizagem.

A realização do estágio no ambiente escolar é de grande relevância, pois sem essa prática não é possível conhecer a realidade escolar, que é muito diferente do que é dito nas mídias sociais. A comunicação entre estagiário, professor e a gestão escolar é o alicerce para a concretização do estágio. Sem essa comunicação o estágio não seria possível.

Conclui-se que as experiências dos estágios, contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico e também proporcionou um novo olhar sobre a realidade vivenciadas dentro das escolas em diferentes níveis de aprendizado. Experiências como o ensino a distância no Ensino Fundamental II durante a pandemia da Covid-19 na disciplina de geografia e o híbrido na pós-pandemia na disciplina de história. Já o do Ensino médio foi de forma presencial das disciplinas de filosofia e sociologia. Isso fez com que novos aprendizados fossem adquiridos muito além da teoria.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em perspectiva**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez.2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei 9.384, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Base da Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 de julho de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788 art. 1º, De 25 de Setembro de 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 23 de março de 2021.

SEDUC. **Caderno de orientações pedagógicas**. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Caderno-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-Pedag%C3%B3gicas-2022-1.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

CARVALHO, Juscyer da Silva. **Ensino de Filosofia: Reflexões, relatos e experiências de jovens e adolescentes**. Imperatriz. Estampa, 2020.

Centro de Ensino Delahê Fiquene. **Projeto político pedagógico**. Imperatriz, 2022.

Escola Municipal Wady Fiquene. **Projeto Político Pedagógico**. Imperatriz, 2023.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Rodrigo da Costa. Sociologia Pública e o ensino de sociologia: reflexões sobre o contexto pós-reforma do Ensino Médio. **Revista Brasileira do Ensino Médio** (2020), vol. 3, 143-155.

LOURO, Guacira. **Marcas do corpo, marcas de poder**. In Um corpo estanho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. P. 69-82.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5- 24, 2005/2006.

RIBEIRO, José Jailton. Educação inclusiva e os desafios para a formação docente. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84-95, jan./jun., 2020. e-ISSN 2526-3471.

UFMA – IMPERATRIZ - MA. **Manual de orientação do estágio supervisionado**, 2020.

UFMA – IMPERATRIZ- MA. **Projeto Pedagógico de Curso: Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia**, 2023.